



Programa
Desenvolvimento Profissional e Inovação Institucional
Departamento de Didática e Organização Escolar
Faculdade de Pedagogia
Universidade de Barcelona

AS ESCOLAS MARGINAIS:
CENTRO DE MUDANÇAS

Doutoranda

SILVIA MARIA FERREIRA MONTEIRO DE ANDRADE

Dirigida pela Dra. D^a Inmaculada Bordas Alsina

Barcelona, 15 julho de 2006

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a várias pessoas que já não estão mais presentes, ma em especial a quatro: *in memoriam*, a meu pai e amigo, Silvio Monteiro, que na preocupação de pai incentivou-me a seguir em frente no que se refere à realização deste trabalho, ao meu irmão João Luis, que deixou saudade, à Maria Tereza e Lucy que em meio a tantos assuntos motivavam-me, mostrando-se orgulhosas quanto ao meu empenho.

AGRADECIMENTOS

É muito difícil expressar o que sinto neste momento. Mas, de uma maneira bem singela, quero agradecer a todas as pessoas que confiaram em mim no decorrer da realização deste trabalho. Primeiramente, agradeço à minha família, em especial, à minha querida mãe, Ercília e aos meus irmãos pelo carinho e incentivo, e ao Lédio, Karina e Lidiane pelo apoio durante esta jornada. Agradeço, ainda, a todos os profissionais das Escolas Faustina da Luz Patrício e José Manoel Antunes por permitirem frequentar seu lugar de trabalho, à Joyce Petrov pelas contribuições profissionais, sendo que se trata de uma grande professora preocupada com a qualidade de ensino, à Tatiana pelas sugestões para a realização do término do trabalho. Por fim, agradeço, de todo o coração, à Inmaculada Bordas, que com todo seu conhecimento e rápido raciocínio, teve paciência de orientar-me durante todo este tempo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
PRIMEIRA PARTE: A situação do problema. Finalidade do estudo.	17
.	
1. Descrição do problema e finalidade do estudo.	19
1.1. Descrição do problema: do estudo.	21
1.2. Problemas de investigação: finalidade e objetivos.	26
1.3. A planificação do estudo.	30
SEGUNDA PARTE: Fundamentação Teórica.	33
2. A educação de hoje no Brasil.	35
2.1. Contexto.	37
2.1.1. A importância da escola na vida dos indivíduos	
2.1.2. As escolas democráticas, neutras e confessionais	
2.1.3. Os modelos de escola a partir de ideologias ou políticas	
2.1.4. A desmistificação da escola	
2.1.5. Diagnóstico das funções das instituições escolares	
2.1.6. Escola pública igual à escola democrática?	
2.2. Os conceitos de ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras.	64
2.2.1. O enfoque comportamentalista	
2.2.2. O enfoque cognitivista	
2.2.3. O enfoque humanístico	
2.3. O professor e a docência: o trabalho em sala de aula.	73
2.3.1. A formação do professor e a Didática	
2.3.2. A situação dos professores brasileiros	
2.3.3. A organização do professor e suas estratégias	
2.4. Conclusão.	101

3.	Origens e evolução no Brasil. Influência para o momento atual.	103
3.1.	A chegada dos Jesuítas.	105
3.1.1.	As primeiras escolas jesuítas	
3.1.2.	O apogeu da educação jesuítica - expulsão dos Jesuítas	
3.1.3.	A reconstituição da educação no Brasil	
3.1.4.	O ensino superior no Brasil	
3.1.5.	A educação voltada às elites	
3.1.6.	O desenvolvimento da educação popular	
3.2.	A educação no Brasil e as normativas.	127
3.2.1.	A renovação do ensino no Brasil	
3.2.2.	Tímida tentativa do incentivo ao ensino da ciência	
3.2.3.	Rui Barbosa e o Parecer n° 64	
3.3.	As mudanças no poder político e sua incidência na educação (1960 – 1985)	132
3.3.1.	Autonomia pedagógica <i>versus</i> autogestão	
3.3.2.	A democratização do ensino no Brasil	
3.3.3.	Ensino público e seu papel na educação do Brasil	
3.3.4.	Tentativas da reforma na educação do Brasil; autonomia, democracia – “Escola Nova”	
3.4.	Conclusão.	140
4.	A realidade educativa atual do Brasil como produto do passado.	141
4.1.	Panorâmica da educação.	143
4.1.1.	O contexto geográfico-social do Brasil	
4.1.1.1.	A geografia do Brasil – aspectos físicos e políticos	
4.1.1.2.	A geografia do Brasil – aspectos sociais	
4.1.1.3.	As crianças, os adolescentes e a escolarização	
4.1.2.	O ensino brasileiro	
4.1.2.1.	A organização do ensino: financiamento e escolarização	
4.1.2.2.	O nível de formação no Brasil	
4.2.	Currículo brasileiro.	183
4.2.1.	Breve histórico da LDB	
4.2.2.	O Currículo	
4.2.3.	Situação da educação nas diversas regiões do Brasil	
4.2.4.	Diagnóstico da educação no Brasil	
4.2.5.	Necessidades de alfabetização e adequação por parte da escola e os Parâmetros Curriculares Nacionais	
4.2.6.	A escola segundo o PCN	
4.2.7.	Como fica o educando dentro do PCN	
4.2.8.	Subsídios oferecidos pelas novas propostas curriculares	
4.2.9.	A escolarização em ciclos do PCN	
4.2.10.	As áreas disciplinares <i>versus</i> os temas transversais	
4.2.11.	O papel do aluno e do professor dentro do PCN	
4.2.12.	A visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais	
4.2.13.	Dos objetivos gerais dos conteúdos e avaliação	
4.3.	Conclusão.	210

5.	Santa Carina, núcleo do estudo.	213
5.1.	Um pouco de história.	215
5.2.	O sistema educacional no Estado de Santa Catarina.	221
5.2.1.	O Conselho Estadual de Educação	
5.2.2.	A história econômica de Santa Catarina	
5.2.3.	Legislação e reformas a partir da década de 50	
5.2.4.	Democratização do ensino	
5.3.	Breve visão histórica de Tubarão.	250
5.3.1.	A escolarização tubaronense	
5.4.	Conclusão.	258
6.	Conhecendo as escolas carentes.	261
6.1.	Conceito de escola carente e não-carente.	263
6.2.	Os alunos de escolas carentes.	267
6.3.	Os professores que atuam nas escolas carentes.	271
6.4.	Escolas carentes e exclusão.	275
6.5.	Conclusão	277
	 TERCEIRA PARTE: Investigação de campo.	 279
7.	A investigação.	281
7.1.	A pesquisa: tipologia.	283
7.2.	A população e a mostra.	285
7.2.1.	Escola Básica Manoel Jose Antunes	
7.2.2.	Escola Básica Faustina da Luz Patrício	
7.3.	A obtenção de dados.	293
7.3.1.	Escola Básica Manoel José Antunes	
7.3.1.1.	O diário de observação	
7.3.1.2.	Os relatos do professorado de 1ª a 4ª série	
7.3.1.3.	A confrontação entre os dados obtidos e as teorias dos educadores	
7.3.1.4.	A observação do Conselho da Escola Básica Manoel José Antunes	
7.3.1.5.	A análise do Conselho de classe da Escola Básica Manoel José Antunes	
7.3.1.6.	A entrevista-conversaão com o Diretor da Escola Básica Manoel José Antunes	
7.3.2.	Escola Básica Faustina da Luz Patrício	
7.3.2.1.	O diário de observação	
7.3.2.2.	Os relatos do professorado de 1ª a 4ª serie	
7.3.2.3.	A confrontação entre os dados obtidos e as teorias dos educadores	
7.3.2.4.	A observação do Conselho da Escola Básica Faustina da Luz Patrício	
7.3.2.5.	A análise do Conselho de classe da Escola Básica Faustina da Luz Patrício	
7.3.2.6.	A entrevista-conversaão com o Diretor da Escola Básica Faustina da Luz Patrício	

7.4. Análise dos dados. Obtenção dos resultados	351
7.4.1. Finalidade da educação escolar	
7.4.2. Entraves: direção e governo	
7.4.3. As dificuldades familiares	
7.4.4. Desestruturação familiar: comportamento x rendimento	
7.4.5. Os conflitos: desempenho dos professores e dos alunos	
QUARTA PARTE: Conclusões.....	391
8. Conclusões.....	393
8.1. Conclusões gerais.....	396
8.1.1. Os centros estudados têm situações similares em relação ao contexto	
8.1.2. Os centros estudados e suas tipologias	
8.1.3. O corpo docente	
8.1.4. O corpo discente	
8.2. Conclusões específicas.....	398
8.2.1. A motivação	
8.2.2. Aprendizagem das meninas e meninos	
8.2.3. As condutas sociais negativas em relação a outras pessoas	
8.2.4. A conduta negativa em relação ao meio	
8.2.5. A conduta negativa em relação a si e aos colegas	
8.2.6. Desestruturação familiar	
8.2.7. O desempenho dos professores	
QUINTA PARTE: Estratégias didáticas: propostas.....	401
9. Das estratégias.....	403
9.1. Falando das estratégias para escolas marginais.....	405
9.2. A observação das escolas carentes: dinâmicas.....	411
9.3. O Modelo: “Formar-se para atuar”	416
9.3.1. Os objetos do Modelo	
9.3.2. Considerações a se ter presente nas atividades presente nas atividades	
9.4. Planificação e apresentação das estratégias.....	423
9.4.1. O esquema para a programação das estratégias	
9.4.2. Planificar as estratégias em função dos conteúdos transversais e disciplinares. Tabela base para o docente	
9.4.3. Programação de estratégia de E/A: uns exemplos para cada série.	
10. EPÍLOGO.....	455
REFERÊNCIAS.....	459
ANEXOS.....	472
A.Escola Básica Manoel José Antunes. Diário de Observação. Textos	
B.Escola Básica Faustina Da Luz Patrício. Diário de Observação. Textos	

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Trabalhar com educação, no Brasil, é transitar por vários mundos. Um pós-moderno, com escolas equipadas, com material pedagógico de alto nível, com professores bem remunerados e com os alunos chegando à escola de automóvel, muitos deles blindados e com motorista armado. Nesse mundo, o processo ensino/aprendizagem equipara-se aos países ricos, muitas vezes até ultrapassando-os, no excesso de luxo. É um mundo bonito, que permite o pleno desenvolvimento do ser humano, no qual os meninos e meninas encontram todas as condições necessárias à formação educacional e à construção do futuro. Mundo concreto, privatizado, mas, paradoxalmente, bem atendido com dinheiro público, pois os bairros recebem todas a infra-estrutura do Estado, desde pavimentação das ruas, até a segurança. Mas, mesmo nutrido com dinheiro de todos, é um mundo fechado, bem protegido por seus poucos usuários. É um mundo restrito a menos de 5% da população brasileira.

Passando pelo estágio intermediário, há as classes médias, todas achatadas, em constante luta para não serem lançadas aos estratos pobres. Nesse outro mundo, uns poucos, com sacrifício da família, conseguem freqüentar as escolas privadas. Com isso, podem construir possibilidades de ascensão social. Os que não ingressam no ensino privado, a maioria, socorrem-se, normalmente a contragosto, do ensino público. Mas, nesse mundo de classe média, os governos (federal, estadual e municipal) investem algum dinheiro público na rede escolar. Por certo, a classe média é uma importante faixa da população no tocante à estabilidade do poder instituído e possui forte influência nos processos eleitorais. Então, suas escolas públicas, não na quantidade ideal, acabam recebendo recursos para disponibilizar aos alunos um processo de ensino/aprendizagem razoável.

Mas há um mundo naufragado, medieval, submetido à exclusão, o qual recebe uma mínima atenção dos poderes instituídos e da sociedade com um todo. Nele estão incluídos não só os pobres, pois estes, no Brasil, já representam um certo status e

ascensão social, mas os miseráveis. Abandonados à própria sorte, vivem pela lei do mais forte, e, do Estado, para manter sua legitimidade, recebem promessas de campanhas eleitorais e alguma política assistencial, sem qualquer força de mudança estrutural.

Mas nesse mundo, ou submundo, também há escolas. Com vidros quebrados, com banheiros entupidos, com violência disseminada, com falta de material didático, com professores maus remunerados, mas há escolas!

A partir dessa realidade fragmentada e atuando profissionalmente com as camadas populares, veio o desejo de criar mecanismos de intervenção para, não suprir a omissão do Estado, mas, sim, com a *finalidade* de, em primeiro lugar, conhecer os problemas existentes nestes centros educativos carentes, em particular dos professores do ensino fundamental, de 1ª à 4ª série, e, em segundo lugar, propor estratégias para melhorar e incentivar a atuação de professores e alunos nas escolas carentes. Então, o estudo foi estruturado a partir de uma base teórica e, também, de uma pesquisa empírica, através da observação de duas escolas Municipais da cidade de Tubarão, localizada na região sul do Estado de Santa Catarina, Brasil. A investigação realizada foi um estudo essencialmente qualitativo e as técnicas usadas para obtenção de dados foram a observação, o relato e a entrevista, todas elas aplicadas de uma maneira aberta.

Os *objetivos* do estudo são: a) Conhecer e valorar os principais problemas de ensino/aprendizagem de escolas de bairros carentes, e b) Apresentar estratégias didáticas em função dos resultados obtidos no objetivo 1, para o processo ensino/aprendizagem, com o escopo de melhorar a formação dos alunos do ensino fundamental das séries iniciais (1ª a 4ª séries).

A pesquisa está apresentada da seguinte maneira:

Uma **primeira parte**, referente ao primeiro capítulo no qual fazemos referência à descrição do problema, à finalidade do estudo, seus objetivos e à planificação do trabalho.

Uma **segunda parte**, correspondente aos capítulos segundo até o sexto. No segundo capítulo, inicia-se o estudo teórico, com a descrição da educação de hoje no Brasil, apresentando seu contexto, os conceitos de ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras a partir de três enfoques: comportamentalista, cognitivista e humanístico. Passa pela análise da escola na vida dos indivíduos, bem como pelo estudo dos modelos democráticos, neutros e confessionais. Para tanto, adentra na questão da ideologia e da

política. Termina com uma análise da situação do professor e da docência, enfocada na sua organização em sala de aula.

No terceiro capítulo, prossegue-se a parte teórica, estudando as origens e evolução da educação no Brasil, apresentando um relato histórico partindo da chegada dos Jesuítas, responsáveis pela criação das primeiras escolas no Brasil. Ademais, enfoca-se a reconstituição da educação brasileira, inclusive a superior, e seu direcionamento a atender aos interesses das elites. Também mostra a evolução de suas normativas educacionais. Por último, são tratadas as mudanças no poder político e sua incidência na educação, ocorridas no período entre 1960 a 1985.

A esse lhe sucedem o quarto e quinto capítulos, ainda teóricos, quando se estuda a realidade educacional brasileira como produto de seu passado. Assim, de início, relata-se o panorama da educação brasileira, englobando dados econômicos, sociais e geográficos sobre o país e sobre a escolarização das crianças e dos adolescentes. Em seguida, analisa-se o currículo, em especial os Parâmetros Curriculares Nacionais, conhecidos com PCNs. Toda a teoria até então analisada é direcionada ao local específico de estudo, o Estado de Santa Catarina e a cidade de Tubarão.

No sexto capítulo, apresentam-se os conceitos teóricos de escola carente, passando-se pela análise de seus professores e alunos. Carentes pois são escolas que carecem de recursos públicos e lidam com alunos que carecem desde alimentos até de afeto. Esse capítulo é importante porque apresenta as bases conceituais do estudo específico.

Uma **terceira parte**, concernente ao sétimo capítulo, ou seja, a investigação de campo. Nele apresenta-se a tipologia da pesquisa qualitativa e a apresentação das escolas nas quais se efetuam os estudos de caso. Seguidamente se indicam a diversidade de técnicas para a obtenção de dados - diário de observação, relatos do professorado, observação do Conselho de Classe, entrevista-conversa com o Diretor, análise dos dados e confronto com a teoria dos educadores-. Nesse mesmo capítulo, se fala da obtenção de dados nas escolas Manoel José Antunes e Faustina da Luz Patrício. Finaliza-se a terceira parte com os itens que correspondem às análises de dados e as obtenções de resultados.

Uma **quarta parte**, atinente ao oitavo capítulo, quando se apresentam as conclusões obtidas na investigação. Estas estão apresentadas em partes. A primeira se refere às conclusões gerais; a segunda às conclusões específicas, fazendo referência à

motivação, à aprendizagem das meninas e meninos, às condutas sociais negativas em relação a outras pessoas, ao meio, a si e aos colegas, à desestruturação familiar e ao desempenho dos professores.

Em função das conclusões, há uma **quinta e última parte**, quando são apresentadas as estratégias didáticas propostas a atenderem os objetivos do estudo e, também, para que o professorado possa desenvolver suas aulas nessas escolas carentes com mais incentivo e motivação. As propostas são direcionadas para os dois primeiros ciclos, os quais abrangem as quatro primeiras séries do ensino fundamental. Foram elaborados três para cada série, compreendendo os conteúdos transversais e disciplinares, seguindo as propostas nos PCNs.

Ao final do estudo se apresenta as bibliografias e os anexos correspondentes aos relatos dos professores e alunos dos centros.

Diante das complexidades oriundas do tema educação e, mais ainda, de sua relação com as questões de injustiças sociais, este estudo busca apresentar propostas aparentemente simples, mas com capacidade de alterar, para melhor, uma triste realidade de muitas meninas e meninos, vítimas de uma condição histórica que não deram causa. Espera-se que a leitura desse trabalho possa incentivar os colegas professores de ensino fundamental ao uso das estratégias propostas e que isso possa contribuir com seus trabalhos. Mas que tudo, espera-se que os professores continuem buscando, em uma titânica liça, a melhoria da educação brasileira.